

INCENTIVO AO USO DE REPELENTES NATURAIS COMO UMA OPÇÃO SAUDÁVEL E ECOLÓGICA PARA O COMBATE A INSETOS VETORES DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Aline Helle Ribeiro Barros¹

Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará; email: alinnehllen@gmail.com

Acássio Paiva Rodrigues²

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email: acassiopaiva1@hotmail.com

Yara Larissa Pacheco Cruz³

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email: yaralarissabio1234@hotmail.com

Túlio Flávio de Vasconcellos⁴

Universidade Estadual Vale do Acaraú; email: tulioflaviovasco@gmail.com

RESUMO

Com o aumento de doenças decorrentes dos mosquitos transmissores de patologias tropicais fica evidente a importância da conscientização nas instituições de ensino, com ações no combate, proteção e alerta, utilizando-se de repelentes naturais como uma opção saudável e ecologicamente correta. O objetivo deste trabalho é produzir junto aos alunos repelentes naturais como recurso de ensino, desenvolvendo o cooperativismo no âmbito escolar e promovendo a aprendizagem com desenvolvimentos e habilidades importantes para o cotidiano. As aulas teóricas fazem abrangência sobre plantas que agem como repelentes no combate a insetos vetores, e incluiu pesquisas bibliográficas junto aos alunos das turmas de primeiro ano da EEM Prof. Luis Felipe, onde as principais alternativas encontradas foram hortelã, alecrim, cravo da Índia e citronela, com opções de preparo de produtos como velas e loções, reforçando sempre a postura investigativa e o trabalho em equipe. Após a aula teórica e momentos de conscientização com a comunidade escolar, onde foram envolvidos alunos professores e pais de alunos, com entrega de folders informativos produzidos pelos alunos no horário do recreio, além de uma palestra sobre a Dengue, os alunos foram levados ao laboratório, onde foram instruídos sobre a morfologia do mosquito *aedes aegypti* utilizando modelos esquemáticos do mesmo e o microscópio para reconhecimento das estruturas do organismo seguido de um momento de “caça ao mosquito” realizado pelos alunos monitores na escola e entorno, evidenciando que é bem mais fácil prevenir a proliferação do mosquito que ter que eliminá-lo depois. Depois destas etapas um grupo de 10 alunos monitores foi selecionado, de acordo com o interesse e notas nas disciplinas de Química e Biologia para preparar o repelente caseiro, que foi preparada a partir de álcool de cereais e cravo da Índia, juntamente com uma loção hidratante, para facilitar a homogeneização dos ingredientes. O repelente produzido foi acondicionado em recipientes de spray e a conclusão do projeto se deu com a distribuição destes para a comunidade do entorno da escola, em um momento de muita aprendizagem e interação, onde podemos perceber que os alunos se sentiram com a sensação de dever cumprido, além de saírem mais conscientizados quanto ao risco da proliferação dos mosquitos e disseminação de doenças, proporcionando ainda a

oportunidade de trabalharmos interdisciplinarmente com a Química e Biologia, eliminando erros conceituais, concepções alternativas e implementando a partir da prática cognitivista o conhecimento científico aplicado diretamente sobre o empirismo, conhecimento popular, que faz do nosso projeto algo a se replicar.

Palavras Chave: Dengue. *Aedes aegypti*. Saúde.

INTRODUÇÃO

Com o aumento de doenças decorrentes dos mosquitos transmissores de patologias tropicais fica evidente a importância da conscientização nas instituições de ensino, com ações no combate, proteção e alerta, utilizando-se de repelentes naturais como uma opção saudável e ecologicamente correta. A epidemia de dengue vivida em nosso país é uma realidade, e muito se tem falado sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, que além da dengue ainda transmite mais duas doenças, a febre Chikungunya e o Zika vírus.

O mosquito é muito parecido com o pernilongo, se diferenciando por ser mais escuro e apresentar listras brancas pelo corpo e nas pernas, tem o costume de picar as pessoas mais comumente durante o dia, o que não significa que não o faça também a noite, vive e se reproduz em ambientes com água parada, limpa, onde deposita seus ovos, e logo passa para a condição de larvas e depois mosquitos. Os ovos podem sobreviver até dois anos sem contato direto com a água, voltando a se reproduzir quando encontram condições favoráveis. Vale salientar que somente as fêmeas transmitem a doença, pois ela pica a pessoa infectada, mantém o vírus na saliva e o retransmite.

O objetivo deste trabalho é produzir junto aos alunos repelentes naturais como recurso de ensino, desenvolvendo o cooperativismo no âmbito escolar e promovendo a aprendizagem com desenvolvimentos e habilidades importantes para o cotidiano. As aulas teóricas fazem abrangência sobre plantas que agem como repelentes no combate a insetos vetores, e incluiu pesquisas bibliográficas junto aos alunos das turmas de primeiro ano da EEM Prof. Luis Felipe, onde as principais alternativas encontradas foram hortelã, alecrim, cravo da Índia e citronela, com opções de

preparo de produtos como velas e loções, reforçando sempre a postura investigativa e o trabalho em equipe.

METODOLOGIA

Iniciamos a execução deste trabalho com uma aula teórica em quatro turmas de primeiro anos da E.E.M Prof. Luis Felipe, localizada na cidade de Sobral, no Ceará, no turno da tarde, onde explicamos a importância da prevenção ao mosquito *Aedes Aegypti*, e que temos alternativas cabíveis à realidade de cada cotidiano, contextualizando este assunto com temas da Química e Biologia, trazendo uma interdisciplinaridade ao tema. Neste momento foi também ministrada uma oficina em que os alunos confeccionaram folhetos explicativos para serem distribuídos na comunidade escolar, além de poderem realizar esse trabalho também nas comunidades em que residem.

Após a aula teórica, tivemos um momento de conscientização com a comunidade escolar, onde foram envolvidos alunos, professores e pais de alunos, com entrega de folders informativos produzidos pelos alunos, além de uma palestra sobre a Dengue, que contou com a participação da oratória dos próprios alunos, enfatizando a necessidade da prevenção.

Os alunos foram levados ao laboratório, onde foram instruídos sobre a morfologia do mosquito *Aedes Aegypti* utilizando modelos esquemáticos do mesmo e o microscópio para reconhecimento das estruturas do organismo seguido de um momento de “caça ao mosquito” realizado pelos alunos monitores na escola e entorno, evidenciando que é bem mais fácil prevenir a proliferação do mosquito que ter que eliminá-lo depois. Depois destas etapas um grupo de 10 alunos monitores foi selecionado, de acordo com o interesse e notas nas disciplinas de Química e Biologia para preparar o repelente caseiro, que foi preparada a partir de álcool de cereais e cravo da Índia, juntamente com uma loção hidratante, para facilitar a homogeneização dos ingredientes.

Essa oficina realizada com os dez alunos monitores foi multiplicada por eles mesmos, para os demais alunos da escola, evidenciando a importância do conhecimento e que para ensinar, é necessário aprender, e quem ensina, aprende duas vezes.

O repelente produzido foi acondicionado em recipientes de spray e a conclusão do projeto se deu com a distribuição destes para a comunidade do entorno da escola, onde os discentes puderam expor suas ideias e trabalhar coletivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos perceber que na execução deste trabalho houveram momentos de muita aprendizagem e interação, onde vimos que os alunos se sentiram com a sensação de dever cumprido, além de saírem mais conscientizados quanto ao risco da proliferação dos mosquitos e disseminação de doenças, proporcionando ainda a oportunidade de trabalharmos interdisciplinarmente com a Química e Biologia, eliminando erros conceituais, concepções alternativas e implementando a partir da prática cognitivista o conhecimento científico aplicado diretamente sobre o empirismo, conhecimento popular, que faz do nosso projeto algo a se replicar.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, produzindo o repelente natural junto aos alunos como recurso de ensino, nos proporcionou o desenvolvimento do cooperativismo no âmbito escolar, visto que a formação de monitores favoreceu a multiplicação do conhecimento e o aumento de habilidades docentes nestes, desenvolvendo também o desenvolvimento de habilidades importantes para o cotidiano.

Outro ponto positivo que percebemos em nosso trabalho foi o aumento significativo do interesse pelas disciplinas de Química e Biologia, e uma melhoria na relação professor-aluno, e aluno-aluno, levando-se em conta que abordamos o tema de maneira simples e direta, desmistificando a dificuldade vista por muitos em atividades experimentais e coletivas com os discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, Raphael S. et al. Aspectos Químicos e Biológicos do Óleo Essencial de Cravo da Índia. Revista Virtual de Química, v. 4, n. 2, p. 146-161, 2012.

DA SILVA EMERY, Flávio; DOS SANTOS BIANCHI, Gabriela; DE CÁSSIA BIANCHI, Rita. QUÍMICA NO COTIDIANO - A QUÍMICA NA NATUREZA. Sociedade Brasileira de Química, v. 7, 2010.

